

29º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO FÉ E ENSINO
Centro Universitário Adventista – Eng. Coelho, SP
Janeiro 06-18, 2002

A BÍBLIA NA INTERNALIZAÇÃO DE VALORES

Enrique Becerra, Diretor Associado de
Educação, Associação Geral

O pensamento moral do mundo ocidental foi moldado, em geral, pelos parâmetros estabelecidos por Aristóteles em sua busca do bem supremo e pelos princípios cristãos contidos nas Sagradas Escrituras. A busca do bem supremo na conduta humana é um caminho em desenvolvimento, só que o racionalismo, o relativismo e o liberalismo desalojaram a influência das Sagradas Escrituras como primeiro plano. Nosso estudo propõe analisar o papel da Bíblia no ensino dos valores morais hoje.

ATTITUDES ANTE OS VALORES ÉTICOS

Diferentes autores sustentam que a época em que os valores éticos eram ensinados (porque existiam, definidos por um consenso geral), deram lugar a um tempo em que os valores devem ser descobertos pela própria pessoa. O estudante estará livre para decidir o que é ético e moral, pelo menos para si mesmo. Neste contexto a educação cristã e os ensinamentos da Bíblia têm uma função particularmente importante numa época quando os valores são considerados relativos e existem grandes questionamentos na mente dos jovens.

Os educadores que diminuíram seus esforços no ensino de regras, para criar hábitos que contribuem para a formação do caráter de seus alunos, possivelmente estão influenciados pela idéia de que as regras e o conhecimento do bem não transformam ninguém. E cremos que têm razão. O excesso de regras ou a definição de detalhes do que se deve ou não fazer, atenta contra um verdadeiro desenvolvimento da personalidade.

Porém, o extremo de permitir que os jovens decidam por si mesmos o que é correto ou incorreto, pode levá-los a concluir que em ética tudo é indefinido ou controverso. Nesta situação, muitos deles acabarão desorientados, pensando que nada é bom ou mau em si mesmo e que tudo depende das circunstâncias e do raciocínio das pessoas envolvidas. Este enfoque ajudará os estudantes na prática da ética situacional com resultados negativos na formação do caráter.

É aqui onde as idéias cristãs bem compreendidas constituem uma base valiosa no desenvolvimento do caráter. Deus criou o homem livre, com a capacidade de escolher seu caminho e sua conduta. Para orientá-lo, Deus entregou-lhe o Decálogo e outras regras fundamentais em número reduzido. É o homem, no desejo de ser obediente, quem amiúde elabora regras numerosas e detalhadas procurado levar, especialmente ao jovem, a comportar-se da melhor maneira. A educação cristã mal

compreendida é a que procurará formar jovens obedientes a regras e normas impostas a partir do exterior, muitas vezes sem ser compreendidas.

O educador cristão valoriza plenamente a liberdade e a individualidade de cada estudante e sabe que unicamente uma conduta resultante de convicções produzirá um caráter sólido no presente e no futuro. Portanto, os valores morais devem ser internalizados antes que impostos ou ensinados dogmaticamente. A autoridade moral de cada aluno necessita da base firme de hábitos cristãos que formam um caráter equilibrado, sólido e ao mesmo tempo atrativo para os que entram em contato com eles. É essa atitude que confere à educação cristã e à Bíblia uma tremenda importância na formação moral e na internalização de valores éticos desde a mais tenra idade (por internalização significamos o objetivo educacional de ajudar o aluno a conhecer, a amar e a praticar os valores cristãos).

A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Como ponto de referência para nossas considerações, recordamos as características básicas da educação cristã adventista apresentadas por George Akers mais de uma vez.

1. Nosso modelo é Jesus Cristo. Ele é o modelo apropriado para definir a base e a forma do desenvolvimento do estudante. A cosmovisão cristã impregnará todo o conteúdo e orientará todo educador verdadeiramente cristão.
2. A Bíblia está presente em todos os cursos e atividades. A revelação divina cujo centro é Jesus Cristo governa soberanamente em todo o esforço educativo cristão.
3. Esta educação produz profetas. Usamos a palavra profeta em seu sentido mais amplo para significar que a educação cristã produz líderes para a igreja e a comunidade, jovens, rapazes e moças, capazes de olhar o futuro com uma visão orientada pelo Espírito de Deus.
4. A edificação do caráter é o objetivo final desta educação. Um caráter cristão ou a internalização dos valores cristãos na vida de um estudante não é um produto acabado. É um processo no qual o professor está crescendo enquanto conduz estudantes que crescem e avançam até a restauração da imagem de Deus em suas vidas. São cidadãos em desenvolvimento para viver servindo nesta terra, enquanto se preparam para serem cidadãos do mundo vindouro.

Neste processo educativo, o uso e o estudo da Bíblia ocupam um lugar prioritário. Primeiramente porque é a base de nosso conhecimento de Jesus Cristo e do retorno a Deus. Depois, porque nos libera dos relativismos humanos em nossa busca do bem supremo.

PERFIL E SELEÇÃO DO PROFESSOR DE BÍBLIA

Nossa introdução já sugere um perfil definido para o professor de Bíblia:

- a. Antes de mais nada, precisa ser um cristão que mostre o caráter de Jesus Cristo em sua vida para que possa ensinar por preceito e por exemplo.
- b. Conhece sua Bíblia e está disposto a continuar aprendendo para aplicar esse conhecimento de uma maneira atualizada ao contexto de seus alunos.
- c. Tem uma preparação pedagógica que lhe permite usar uma metodologia apropriada ao nível de conhecimento, à idade e aos interesses de seus alunos.

Este perfil básico não define se deve ser um pastor-professor ou um professor com alma de pastor. A decisão pode ser diferente no nível primário ou secundário. Temos visto um êxito notável no

nível superior, tanto por professores da área teológica, como por professores de diferentes disciplinas que conheciam sua Bíblia, mas que acima de tudo amavam profundamente Cristo e seus jovens.

Em todo caso, não pode ser escolhido como professor de Bíblia um profissional que não esteja preocupado com a salvação dos jovens, mas que esteja neste cargo apenas porque lhe sobra tempo em sua carga docente. Tampouco pode ser um pastor que não tem êxito em seu trabalho evangelístico-pastoral, e que portanto se deseje empregá-lo onde faça menos dano. Cremos que fará muito dano ao negligenciar a salvação das crianças e dos jovens alunos.

O ENSINO E O USO DA BÍBLIA NAS AULAS

1. Objetivo

O homem necessita encontrar-se com Deus. O conteúdo bíblico torna possível esse encontro que pode ter características de confrontação: Deus fala por meio de Sua Palavra e o homem escuta. Deus anuncia as boas-novas da salvação e o homem responde positiva ou negativamente ao oferecimento de vida plena e eterna.

O educador cristão torna possível o encontro do aluno com seu Criador na aula de Bíblia, em qualquer outra aula ou mesmo numa conversa fora da sala de aula. A consciência desta responsabilidade faz do professor ou membro do pessoal de uma instituição cristã um enviado ou mensageiro com uma tarefa ímpar. Esta tarefa não se realiza numa instituição secular, nem por meio de um professor que não haja experimentado ele mesmo esse encontro.

Esta tarefa inclui mais que o ensino de histórias bíblicas, a transmissão de dogmas estabelecidos ou outros enfoques parciais.

2. Enfoques a serem evitados

O ensino de religião ou o uso da Bíblia em outras disciplinas pode ser eficiente e, entretanto, não alcançar seu verdadeiro objetivo. Discutiremos de forma breve três enfoques típicos que se deve evitar.

- a. Enfoque erudito: o professor se esforça através de uma preparação bastante cuidadosa para que o marco histórico, os antecedentes filológicos e os contextos filosófico e teológico sejam dominados pelo estudante antes de entrar no estudo do texto bíblico. Note-se que estamos falando de ferramentas a serviço dos estudos teológicos com enfoque sério e até científico. Estas têm o seu lugar, mas não podem ser o centro dos estudos da Bíblia para auxiliar no desenvolvimento de um caráter cristão. Um professor ateu poderia dar algumas das aulas vazias sobre Cristo que são ocasionalmente dadas em algumas instituições.
- b. Enfoque dogmático: é possível, consciente ou inconscientemente, que tenhamos o objetivo de transmitir a nossos alunos os antigos valores tradicionais da igreja, usando um enfoque que não convida à reflexão. O professor trata de transmitir os valores derivados do ensino bíblico da mesma maneira como ele os recebeu vinte ou trinta anos antes, quando a juventude estava rodeada por um ambiente muito diferente do atual. Tudo o que apareça opondo-se ou questionando esse enfoque é catalogado como “liberal”. Esse enfoque contraria diretamente o conhecido conselho de Ellen G. White, pois o educador está preparando alunos refletores dos pensamentos de outros homens, antes que fortes

pensadores guiados pelo Espírito de Deus. Esta metodologia pode ajudar durante um tempo, mas não permitirá a esse educando enfrentar a realidade do mundo secularizado e racionalista com respostas pré-fabricadas para problemas que não conhece.

- c. Enfoque devocional: podem haver momentos devocionais em uma aula de Bíblia (como pode haver um moderado uso das ciências auxiliares dos estudos teológicos, como também momentos nos quais se sublinhe o “assim diz o Senhor”). Mas quando o professor se torna um constante pregador e a aula é desenvolvida na forma de uma sucessão de sermonetes sobre tópicos devocionais, doutrinas e moral, pode ser evidente uma superficialidade, fruto da falta de preparo. Este enfoque acaba sendo uma das piores recomendações para as aulas de Bíblia por parte dos que a consideram somente um retoque cristão no currículo.

3. O enfoque cristocêntrico

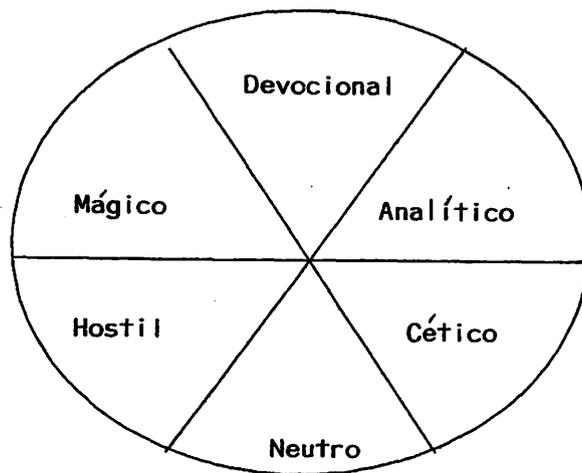
Comentamos aqui o enfoque do ensino da Bíblia que consideramos indispensável para que os valores cristãos sejam internalizados pelo estudantes. O enfoque cristocêntrico não pretende dar aos Evangelhos um lugar mais preponderante que aos Profetas. Não pretende dar mais importância ao Novo Testamento que ao Antigo. Não é o que pretende encontrar a Jesus Cristo em toda a Escritura como tipo e antítipo, como promessa ou cumprimento. A aula de Bíblia ou de Religião que é cristocêntrica procurará estabelecer em cada aluno uma relação pessoal com o Cristo que vive hoje.

O encontro do estudante com o seu Salvador não pode acontecer sob a orientação de um professor que não tenha passado, ele mesmo, por essa experiência. A investigação do professor no preparo dos temas e conteúdos será muito útil; a preparação de bons esboços com adequadas ilustrações fará da aula um momento agradável e atrativo; uma bibliografia apropriada e finalmente provas que permitam uma avaliação justa, são indispensáveis. Mas tudo isto deve girar ao redor da pessoa de Jesus Cristo. Se o professor O conhece através de uma experiência pessoal, os alunos o notarão e o caminho estará aberto para que cheguem a encontrar-se com o Mestre.

O êxito de um Professor de Bíblia não depende de seus títulos acadêmicos ou do nome da universidade onde os obteve. Sua preparação prévia e seu estudo durante o desenvolvimento da matéria podem ser uma base sólida sobre a qual construir um trabalho eficiente em aulas cristocêntricas. Enquanto se esforça por manter esse enfoque em suas aulas, deve ter em mente a promessa de que o Espírito Santo “vos ensinará todas as cousas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito” (S. João 14:26). Uma aula de Bíblia sob o enfoque cristocêntrico é a adequada combinação da melhor preparação possível por parte de um professor colocado a serviço do Espírito de Deus para realizar a transformação do estudante. Esta experiência conduzirá a uma natural internalização dos valores cristãos.

4. Diferentes educandos

É necessário reconhecer que entre os alunos que assistem à aula de Bíblia haverá diferentes atitudes que deverão ser levadas em conta. Usamos o gráfico de Brian V. Hill (Journal of Christian Education, julho 1987, pp. 24 – 34) para traçar generalidades que podem ser analisadas com maior detalhe em cada situação específica do lugar onde ensinamos.



Se a Bíblia não é uma série de histórias morais para motivar estudantes nem tampouco um exposição de dogmas para sujeitar crentes, e pretendemos na aula de religião provocar um encontro decisivo entre o aluno e Jesus Cristo, devemos cuidadosamente levar em conta de onde provêm nossos alunos e a atitude com que participam da aula.

O aluno que possui uma atitude devocional pode estar em busca de algo legítimo que poderá receber em forma ocasional no curso, mas que corresponde mais a momentos de adoração que de estudo. É conveniente não misturá-los indiscriminadamente. Um enfoque devocional excessivo pode conduzir certo tipo de estudante a uma atitude mística em busca do mágico. Este estudante pode ter experiências agradáveis enquanto se mantém protegido no colégio ou isolado da realidade da vida atual, mas chegado o momento será obrigado a despertar e não terá os recursos cristãos apropriados para manter sua estabilidade.

O estudante analítico deve ser considerado de modo relevante. Vem munido de numerosas perguntas e analisará todas as respostas que lhe forem oferecidas, mas não é necessariamente descrente. O professor necessitará de paciência e deverá preparar-se conscienciosamente para dar-lhe as respostas que um estudo sério da Bíblia pode oferecer. Maiores dificuldades pode tornar o aluno cético. Traz uma carga de dúvidas e dificuldades que podem ter uma explicação devido ao ambiente de onde vêm ou as influências as quais foram submetidos. O educador cuidadoso lutará para ajudá-lo a passar para uma atitude analítica, abrindo assim uma porta para um eventual encontro com Jesus.

O aluno hostil ao estudo da Bíblia também pode ter uma carga que muitos desconhecem ou uma experiência anterior negativa. Pode mostrar-se até desafiador diante do professor, mas também necessita de uma ajuda cristã paciente, que primeiro aceite sua hostilidade, para depois convidá-lo a suspender sua posição durante o curso para dar a Deus uma oportunidade de falar-lhe ao coração. Possivelmente, uma atitude compreensiva por parte do professor ajudará mais que uma volumosa quantidade de informação erudita.

Há ocasiões nas quais o professor de Bíblia prefere um aluno neutro em suas aulas do que alguns outros dos já mencionados. Entretanto, a experiência indica que freqüentemente esta atitude, revelada juntamente com certa cortesia para com o professor, pode ser muito difícil de ser modificada. Se é neutro, não será curioso ou interessado em encontrar-se com Cristo. Ocorre mais de uma vez que um estudante hostil está pronto a lutar com Deus e com o Espírito Santo e finalmente recebe o benefício da revelação, enquanto que o neutro se mantém em uma apatia inamovível.

5. Metodologia sugestiva

Há diversos enfoques úteis na preparação das aulas de Bíblia e diferentes métodos de trabalho para serem usados com os estudantes. Explicamos de forma breve quatro passos que temos usado com bom êxito em diferentes níveis de ensino:

1. Descobrir o que a mensagem bíblica quer dizer para os ouvintes ou destinatários originais. É importante conhecer algo do autor, seu marco histórico e cultural e as circunstâncias que o levaram a escrever sua mensagem sob a orientação do Espírito Santo. Essas circunstâncias nos levarão a conhecer também os destinatários que em um determinado tempo e lugar necessitaram do conselho e revelação divinos.
2. Extrair os valores e princípios de caráter plenamente contidos no texto. Sempre os encontraremos e devem ser diferenciados daquelas declarações que têm que ver com a maneira de apresentar os princípios eternos para um determinado tempo e lugar.
3. Expressar esses princípios em termos e forma contemporânea. A linguagem é um veículo de comunicação que se adapta ao tempo e à cultura. Os valores permanentes necessitam hoje ser apresentados de maneira que sejam claramente compreensíveis a nossos jovens educandos. A adaptação do professor será muito importante neste ponto.
4. Aplicar esses valores e princípios à vida prática pessoal dos alunos. Existem muitos professores que, havendo chegado ao item 3, consideram que sua responsabilidade como professor cristão está cumprida. Entretanto, cremos que os três primeiros passos foram simplesmente a aproximação ao objetivo específico do ensino da Bíblia. O encontro do professor com o Cristo que vive hoje, ocorre especificamente quando os valores cristãos são uma opção atual e viva para cada um. O professor cristão se preparará, orará e lutará para que esse encontro ocorra. A decisão pessoal, por conseguinte, é responsabilidade do aluno.

Na metodologia por nós sugerida é importante tanto o estudo pessoal do professor como sua maneira de apresentar a matéria aos alunos. Consideramos, entretanto, de vital importância a comunicação professor-aluno durante todo o curso de Bíblia. É indispensável um diálogo permanente dentro e fora da aula. Nas apresentações das aulas, haverá freqüentemente momentos de reflexão. Em seu diálogo com o aluno, o professor estará acompanhando e tornando possível o diálogo do Espírito Santo com o aluno.

6. Currículo e conteúdo

Há diversos enfoques usados para determinar o currículo de um curso (secundário ou superior) de estudos bíblicos em uma escola cristã. Possivelmente os dois mais utilizados são: 1) o que estuda todos os livros da Bíblia em uma ordem ou outra, para conhecer seu conteúdo e extrair lições morais e

espirituais, e 2) o que segue a ordem das crenças ou doutrinas sustentadas pela igreja, para conhecer a revelação bíblica. Existem programas derivados desses dois enfoques.

Não nos ocuparemos aqui em definir ou sugerir um currículo. Há vários que podem cumprir com os objetivos propostos, dependendo dos lugares e circunstâncias específicas. Mas queremos insistir no caráter salvífico do estudo da Bíblia, a revelação divina não tem como propósito suprir nossa inteligência com o conhecimento que satisfaça nossa curiosidade intelectual. A revelação de Deus por meio de Jesus Cristo pretende dar a conhecer o plano para salvar a todo ser humano e convida a aceitá-Lo pela fé.

Portanto será um objetivo específico de todo o currículo mostrar a Jesus Cristo e o plano da redenção com diferentes enfoques e de diferentes ângulos, sempre com o propósito de convidar o aluno a aceitá-Lo. Todo elemento presente em um currículo que ponha em perigo a implementação desse objetivo deve ser considerado alheio a um programa cristão.

7. Exigências acadêmicas no estudo da Bíblia

Os esforços para dar ao estudo da Bíblia um bom nível acadêmico, para prestigiá-lo em meio a outros requisitos de estudo, podem levar a aula a ser outro esforço intelectual entre muitos. O extremo oposto, o torná-la tão informal e sem requisitos que requeiram o esforço do aluno, pode privá-la da consideração dos estudantes.

O estudo da Bíblia pode e deve ser ao mesmo tempo acadêmico e experiencial. Todo esforço do professor e seus alunos por aprofundarem-se em suas investigações e estudo, produzirá resultados com benefícios no presente e eternidade. Mas o conteúdo acadêmico não deveria nunca impedir o encontro do estudante com Jesus Cristo. Nesse sentido, a aula de Bíblia é em primeiro lugar uma experiência presente, com resultados imediatos e também eternos. A base intelectual séria desses estudos não necessita estar em oposição à obtenção de bênçãos espirituais e morais significativas. Uma aula bíblica cristocêntrica pode ser intelectualmente séria e espiritual ao mesmo tempo.

8. O conceito de laboratórios de Bíblia

Outros o chamam também de currículo do serviço cristão para falar de uma interessante iniciativa que tem dado excelentes resultados em diferentes lugares.

A partir da missão da educação adventista, que é em resumo, salvar e servir, se organizam atividades paralelas (laboratórios) para as aulas formais de Bíblia/Religião. Geralmente, são requisitos para aprovação e são tão variados como os variados dons existentes nos alunos. Podem ser organizadas pelo professor ou pode-se oferecer aos alunos a liberdade de propor atividades e projetos, os quais podem ser atividades de grupos e também uma experiência individual.

A base filosófica parte do encontro do aluno com Deus e da nova relação que se estabelece. Esta relação de amor e de serviço leva a uma relação semelhante a do aluno com seu próximo. Opõe-se à natureza humana que é egocêntrica, para converter-se num serviço de amor em favor de outros, de todas as maneiras possíveis. O aluno é convidado a praticar aquilo que aprendeu teoricamente nas aulas, de maneira que sua vida de serviço comece cedo e não depois que tenha terminado seus estudos.

Apenas para ilustrar, enumeraremos doze atividades e projetos já provados:

- Jovens adventistas em prol de uma vida melhor
- Seminários de vida melhor
- Aulas de cozinha vegetariana
- Cruzada contra as drogas

- Distribuição de literatura cristã
- Seminários de saúde e prevenção
- Adotar uma criança ou uma família
- Aulas progressivas
- Irmão mais velho
- Coleta e distribuição de roupas
- Atividades ao ar livre
- Limpeza de uma rua ou praça, etc.

OS VALORES SUPREMOS

Na aula cristocêntrica todos os valores humanos são julgados à luz dos valores de Cristo. Nosso amor pelas coisas materiais, nossas ambições, nosso desejo de ser importantes, nossa luta por um lugar de destaque na vida, são julgados à luz da humildade e altruísmo presentes na vida de Jesus Cristo. A maneira como tratamos os demais, a maneira como aproveitamos as oportunidades em detrimento de nosso próximo, a maneira como obtemos vantagens sobre aqueles que sabem menos ou são mais frágeis do que nós, nossa falta de cortesia, são avaliados à luz do caráter de Cristo. As declarações de amor a Deus desprovidas do devido amor ao próximo, confrontam o professor cristão enquanto se prepara para comunicar a pessoa de Jesus Cristo a seus alunos sob a orientação do Espírito Santo.

Nesse sentido, a aula cristocêntrica enfoca o objetivo da educação e se torna, ao mesmo tempo, uma aula centrada no estudante. Os valores cristãos são conhecidos no encontro do estudante com seu Salvador e são internalizados naturalmente pois há um docente cristão que é capaz de criar um ambiente para esta internalização, sendo ele um mestre eficiente que coloca em primeiro plano a Jesus Cristo e à sua frente o estudante que necessita de um caráter que passe pela prova de fogo. Este educador não terá seus olhos cravados em suas notas ou trabalhos, mas os fixará nas necessidades de seus alunos para mostrar-lhes, com habilidade, os valores claramente apresentados na vida de Jesus.

Os Valores para hoje

Na apresentação dos valores cristãos na aula de Bíblia pode ocorrer que se ensine valores permanentes mas não necessariamente os que são de primeira necessidade para os alunos. Podem lançar luz sobre a vida em outro tempo e lugar e não estar iluminando a vida diária do aluno que está diante de nós. O ensino deve estar permanentemente conectado com as situações reais do campus, da vida presente e dos interesses específicos dos alunos e dos problemas diários que devem enfrentar. Nesse sentido, o professor manterá uma atitude de diálogo constante com os alunos fora da aula e com a comunidade em que vivem. O Cristo que vive hoje se interessa pela vida presente de cada estudante, e os valores cristãos têm vigência não somente no tempo, mas também no lugar específico em que o aluno se encontra com o Salvador.

CONCLUSÃO

O ensino da Bíblia tem como objetivo tornar possível o encontro do estudante com Jesus Cristo. Nesse encontro, o aluno conhecerá, aceitará e internalizará os valores cristãos à medida que permitir a ação do Espírito de Deus no trabalho que realiza o educador cristão.

Portanto, é dever do professor exercer cuidado na preparação e apresentação de suas aulas, a fim de permitir que a Palavra de Deus fale, e ajudar o estudante a escutar com uma atitude aberta e positiva.

O enfoque cristocêntrico no ensino da Bíblia é o único que pode, de maneira real, oferecer valores cristãos atrativos ao estudante. Esses valores permanentes aparecerão atualizados e aplicados à sua realidade pessoal porque provêm do Cristo que vive hoje. Uma aula de Bíblia com este enfoque, em um ambiente de freqüente reflexão, cumprirá cabalmente seu objetivo no desenvolvimento espiritual do aluno.